

**Memória da 8ª Reunião de do Subcomitê Temático de Infraestrutura do Comitê Técnico Integrado para o Desenvolvimento do Mercado de Combustíveis, demais Derivados de Petróleo e Biocombustíveis (CT-CB)**

**Data:** 11/10/2018                      **Hora:** 14:30  
**Local:** Videoconferência, MME (Sala 652), ANP (Sala 11.2)  
**Participantes:** Ministério de Minas e Energia (MME)  
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)  
Empresa de Pesquisa Energética (EPE)  
Convidados (listas de presença anexas)

**Pauta:**

- 1) Abertura (MME)
- 2) Apresentação (EPE)
- 3) Debate e contribuições dos participantes

## **1. ABERTURA**

A reunião foi iniciada com a leitura da agenda. Em seguida, foi dada a palavra à EPE que fez a apresentação sobre os impactos das movimentações de derivados de petróleo sobre a infraestrutura dutoviária do Brasil no horizonte de 2027, em especial do ORSUB, OSBRA, OPASC, OLAPA e OSPLAN.

## **2. ASSUNTOS TRATADOS**

A EPE mostrou que, considerando as premissas do estudo, os dutos OSBRA, OPASC, OLAPA e OSPLAN apresentam possibilidade de saturação enquanto que o ORSUB opera normalmente em 2027. Foi utilizado um modelo de programação inteira mista cuja função objetivo é o mínimo custo de abastecimento buscando o atendimento pleno da demanda de derivados de petróleo. O modelo considera a movimentação de derivados nos modos rodoviário, ferroviário, aquaviário e dutoviário. Ressaltou que se trata de um estudo indicativo. Em que pese não considerar a movimentação de biocombustíveis, a demanda utilizada guarda coerência com os estudos de biocombustíveis que são desenvolvidos paralelamente. Informou ainda que a EPE está contratando um serviço de consultoria para aprimorar os seus estudos sobre oleodutos que também servirão de subsídio para o planejamento da infraestrutura dutoviária do País.

Após a apresentação e as considerações da EPE, os presentes iniciaram o debate acerca de características e desafios inerentes ao desenvolvimento da infraestrutura dutoviária no País, registrando-se o seguinte:

- o planejamento setorial, um plano diretor, por exemplo, é ponto de partida para diagnosticar o panorama do setor e apontar perspectivas de crescimento, incluindo a previsão de investimentos, bem como os condicionante a serem tratados e os entraves a serem eliminados para estimular o aporte de capital no setor;
- necessidade de política de combustíveis para o setor;

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**  
**Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis**  
**Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo**

- cerca de 50% da extensão da malha dutoviária de transporte é para movimentação de gás natural, segundo Anuário Estatístico da ANP;
- os oleodutos foram construídos para suprir as refinarias de petróleo e escoar os derivados de petróleo;
- há oleodutos de transporte que terminam em tanques de refinarias e não são dutos de transferência;
- existem entraves que hoje impedem que os agentes aproveitem integralmente as facilidades da infraestrutura dutoviária, o que será mapeado;
- havia uma indicação de limitação no sistema dutoviário de derivados (2007), quando foram mapeadas iniciativas para ampliar a capacidade da infraestrutura nos pontos de saturação, mas não houve avanços;
- há carência de informações sobre dutos para a movimentação de produtos químicos em geral (quem licencia, se usam as mesmas faixas de servidão dos derivados/biocombustíveis etc.), bem como minerodutos (para transporte de salmoura, por exemplo);
- a visão do sistema integrado (movimentação de derivados e biocombustíveis, em diferentes modos de transporte) é importante para o planejamento do setor;
- a análise da movimentação de derivados e de biocombustíveis em dutos deve ser integrada, pois podem utilizar a mesma faixa de servidão (faixa de terreno com largura de 20 metros, que acompanha na superfície o percurso subterrâneo dos dutos);
- necessidade de maior interface entre os setores de derivados de petróleo e biocombustíveis, a fim de criar sinergia nas áreas comuns e nos novos modelos de negócios;
- o horizonte de planejamento do setor deve ser de pelo menos 20 anos, considerando o tempo de maturação e de execução de um projeto de dutos;
- segurança do abastecimento, menor risco de acidentes, maior mobilidade, a questão das emissões locais e outras externalidades são variáveis que devem ser consideradas na análise de um projeto de dutos, com o objetivo de gerar mecanismos de incentivos a investimentos no setor;
- há dois modelos de negócios possíveis (identificados na reunião): (i) o(s) agente(es) – Petrobras e outros – que investe(m) estimulado(s) pelo interesse de escoar o seu produto e (ii) a construção de um ativo para ser operado por meio de contrato de concessão;
- nenhum leilão para a construção de gasodutos de transporte no País foi realizado, após a Lei do Gás, de 2009;
- as distribuidoras tendem a realizar investimentos em parceria para manter a situação de igualdade e competitividade no mercado. , por isso, investimentos em parceria e contratos *take-or-pay* podem ser atrativos para o setor;
- necessidade de avaliar a viabilidade de contratos *take-or-pay* e *ship-or pay* para dutos;
- segundo especialistas do setor, o tempo transcorrido entre a maturação (decisão de investimento) e a execução de um projeto de dutos pode oscilar cerca de 7 anos, desestimulando os investimentos;
- a tributação impacta na decisão dos investimentos e, conseqüentemente, no fluxo de movimentação dos produtos;

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**  
**Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis**  
**Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo**

- em tese, a dificuldade de acesso de terceiros, a insegurança regulatória e a morosidade no licenciamento configuram-se como entraves aos investimentos em dutos;
- A ANP regulamenta o uso, por terceiros interessados, de dutos de transporte destinados à movimentação de petróleo, seus derivados e biocombustíveis, existentes ou a serem construídos.
- as incertezas sobre os investimentos da Petrobras no *downstream* também desestimulam o desenvolvimento da infraestrutura dutoviária;
- o principal indutor de investimentos em dutos é um ambiente de negócios saudável;
- as ações criminosas de furto de produtos na malha dutoviária é um dos principais problemas na operação dos dutos;
- na fase de projetos, o licenciamento deve ser previamente e profundamente discutido, bem como a faixa de servidão;
- as informações precárias e defasadas sobre custos pode ser uma barreira à realização de uma boa estimativa do custo de investimento de um projeto;
- uma norma própria para licenciamento de dutos nos Estados de São Paulo e da Bahia pode inviabilizar os projetos, pois superestimam o risco de acidentes para vários dutos de uma mesma faixa de servidão;
- a uniformização das normas de licenciamento e a adoção de padrões internacionais pode ser um caminho para o aumento da eficiência dos licenciamentos;
- o parecer técnico de uma Unidade Federativa que possui conhecimento na matéria pode vir a ser utilizada por outra sem expertise, mediante previsão legal, a fim de dar conferir celeridade ao processo;
- a Associação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Lubrificantes, Logística e Conveniência (Plural) está desenvolvendo um estudo que abarca a movimentação de derivados de petróleo e de biocombustíveis, em parceria com o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e com a consultoria Leggio, que deverá ser finalizado até o final de novembro de 2018;
- os estudos da EPE e da Plural/IBP/Leggio, e outros que surgirem, servirão para subsidiar as discussões sobre investimentos na infraestrutura dutoviária do País;
- sugere-se a criação de um fórum para a discussão sobre investimentos na infraestrutura dutoviária do País;
- a logística de petróleo permite estabelecer cenários para investimentos em refino.

### **3. DELIBERAÇÕES**

- 1) O MME enviará a memória da reunião para os participantes até o dia 17/10/2018.
- 2) Os participantes enviarão suas contribuições para subsidiar a próxima reunião, com o objetivo de estabelecer um plano de ação para o desenvolvimento da infraestrutura dutoviária no País, tendo como diretriz a seguinte questão: “Que ações são necessárias para indução de investimentos em dutos para movimentação de derivados de petróleo e de biocombustíveis?”.
- 3) A próxima reunião será agendada para o dia 06/11/2018.

#### **4. ANEXOS**

Listas de presença.

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**  
**Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis**  
**Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo**

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**  
**SECRETARIA DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS**  
**DEPARTAMENTO DE COMBUSTÍVEIS DERIVADOS DE PETRÓLEO**

**8ª reunião do Subcomitê Temático de Infraestrutura do CT-CB.**

**Data e Horário:** 11 de outubro de 2018, 14h30 às 16h10

**Local:** MME, sala de 652

Nome	Instituição	E-mail	Telefone	Rubrica
EDIE AUGUSTO JR	MME/SPG	edie.junior@mme.gov.br	2032-5492	
MARISA MMA DE BARROS Petrobras/Engenharia de Petróleo	MME/SPG SPPi	marisa.barros@mme.gov.br marisa.barros@petrobras.com.br	(61)2022-5979 61-34116451	
Jose Roberto Lima D. b. Aguiar	MME/SPG	JOSE.AGUIAR@mme.gov.br	(61)2022-5873	
Cláudio A. Ishihara	SEPLAN/SPG	claudio.ishihara@seplan.gov.br	2020-4250	
CLÁUDIO A. ISHIHARA	MME/SPG	claudio.ishihara@mme.gov.br	2032-5848	
LUCIANO DO REBO SILVA	SEPLAN/MP	luciano.silva@planejamento.gov.br	2020-5120	

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**  
**Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis**  
**Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo**



Av. Rio Branco, 1-11º andar  
 Telefone: (21) 3512-3382  
 20090-003 – Rio de Janeiro - RJ

**LISTA DE PRESENÇA**  
**Videoconferência Combustível Brasil - SCT Infraestrutura - Dutos**  
**Data: 11 de outubro de 2018**  
**Horário: 14h30 às 16h**  
**Local de realização: Sala 11.2**

Nome	Empresa	Telefone	E-mail	Rubrica
Patricia Feitosa Bonfim Stelling	EPE	(21) 3512-3358	patricia.stelling@epe.gov.br	
Paulo Cellular	CTDUT	(21) 998110433	cellular@ctdut.org.br	
CARLA IMBROISI	IBP	21 993841958	carla.imbroisi@ibp.org.br	
GISELE PEREIRA	IBP	21 99375-0953	gisele.pereira@ibp.org.br	
ALESSANDRA KOURA	ANP/SIM	(21) 2128626	AMOURA@ANP.GOV.BR	
RAFael NOAC	TRANSPETRO	(21) 998864817	R.N. FADMAN@PETROBRAS.COM.BR	
MARCIO MANHÃES	TRANSPETRO	(21) 998383726	mmanhees@petrobras.com.br	
ROGERIO MANUSO	ENDURANCE	(21) 981019889	ROGERIOMANUSO@UOL.COM.BR	
Sergio Abramant	EX-PETROBRAS	(21) 997658526	sergioabramante@gmail.com	
MARCUS D'ELIA	LEGGIO	(21) 997420936	MARCUS.DELIA@LEGGIO.COM.BR	
Altino Marques	PWRAL	(21) 997213526	ALTINO@SOMOSPWRAL.COM.BR	
Carlos Lima	EPE	(21) 986382932	carlos.lima@epe.gov.br	
CARLOS PACHECO	010	(21) 3512-3274	carlos.pacheco@epe.gov.br	
MARCELO CAVALCANTI	EPE	3512-3298	MARCELO.CAVALCANTI@EPE.GOV.BR	